



O Abandono Escolar no IPSantarém

Ano letivo 2017/18

Relatório elaborado por:

Nuno Santos Jorge

nuno.jorge@esg.ipsantarem.pt

Julho, 2018

INTRODUÇÃO

No seguimento do trabalho desenvolvido nos quatro anos letivos anteriores (desde 2013/14) continuamos a fazer o estudo e monitorização do **Abandono escolar no IPSantarém**, desta vez referente ao ano letivo **2017/18**.

O conceito de «Abandono escolar» volta a ser definido, para este efeito, como todas as situações em que os estudantes, apesar de não terem concluído o seu curso em 2016/17, não se inscreveram no ano letivo de 2017/18, mais as situações em que os estudantes anularam a sua matrícula em 2017/18, até 31 de dezembro de 2017.

As fontes de informação continuam a ser:

- os dados relativos às **(não) reinscrições** e às **anulações de matrícula**, em todos os graus de ensino ministrados no IPSantarém, fornecidos pelos Serviços Académicos das Escolas, e que permitiram constituir uma «base de dados» com nomes, emails e caracterização dos estudantes;
- o **Inquérito ao Abandono 2018**, enviado a todos os estudantes incluídos na referida base de dados, ou seja, que não se matricularam no seu curso (sem o ter concluído) ou que anularam a sua matrícula, até Dezembro de 2017.

Através da análise da base de dados, constatamos que esta é uma realidade que continua a ter expressão significativa no IPSantarém, com uma **taxa global de 17.7% de abandono**, valor idêntico aos dos quatro anos anteriores.

Em termos absolutos, trata-se de **649 estudantes** que abandonaram o seu curso antes de o concluir ou que anularam a sua matrícula em 2017/18, um número praticamente igual (menos 3 estudantes) ao de 2016/17.

ESTUDANTES MATRICULADOS NO IPSANTARÉM

Como forma de enquadrar e compreender melhor a importância deste fenómeno, começamos por analisar o número de **estudantes matriculados no IPSantarém em 2017/18 (3670)**, que voltou a diminuir (menos 23 estudantes que no ano passado).

Continua a acentuar-se, então, a tendência de perda de estudantes matriculados no IPSantarém, que fez com que o total baixasse dos **4332 em 2010/11** para **3670 em 2017/18** (uma **quebra global de 15.3%**, que corresponde a **662 estudantes**, em 7 anos). Desde o início da década, o único ano em que não diminuiu o número de estudantes inscritos, face ao ano anterior, foi em 2015/16.

O retrato por Escola é, naturalmente, diversificado:

- a **ESGTS** continua a recuperar estudantes (cresceu sempre, nos últimos 3 anos) e, dessa forma, reduziu a perda global que vinha registando anteriormente e que agora se cifra em **menos 19%** de matriculados do que em 2010/11;
- a **ESES** continua em perda constante desde 2011/12, tendo agora **menos 30%** de estudantes que em 2010/11;
- a **ESSS** (apesar da ligeira recuperação deste ano) tem hoje **menos 29%** de estudantes que em 2010/11;
- a **ESAS**, depois de crescer entre 2010 e 2014, perdeu estudantes nos últimos três anos (tem hoje **menos 17%** do que em 2010).
- a **ESDRM** continua a ser a única Escola em crescimento constante, pois regista um **aumento de 23%** de estudantes desde 2010.

**Número de estudantes inscritos no IPSantarém entre 2010/11 e 2017/18,
por Escola**

ESCOLA	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
ESAS	801	812	825	955	786	740	717	661
ESDRM	751	766	787	790	814	878	905	921
ESES	855	885	836	728	706	676	656	596
ESGTS	1287	1161	1092	912	886	917	995	1038
ESSS	638	564	583	668	469	514	420	454
TOTAL	4332	4189	4123	3903	3661	3725	3693	3670

Estes números são o reflexo de diversos fatores – do volume de estudantes ingressados em cada ano, dos diplomados e, naturalmente, da taxa de abandono, pois uma maior taxa de abandono tem reflexo direto no número de inscritos.

CARACTERIZAÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR

Olhando para as taxas de abandono nas cinco Escolas, constatamos a existência de:

- duas escolas (a **ESAS** e a **ESGTS**) com valores **acima do global** (22.7% e 21.5%, respetivamente, face aos 17.7% do IPSantarém);
- uma Escola com taxa **idêntica à global** (**ESDRM**, com 17.3%);
- e outras duas com taxas de abandono **abaixo da global** (**ESES**, com 13.6% e **ESSS**, com 7.5%). Curiosamente, é nestas duas escolas que encontramos maiores quebras no número global de estudantes inscritos (30% e 29%, desde 2010), o que revela que apesar de os números do abandono parecerem estar «controlados», a perda provavelmente está a ocorrer por outras vias (ao nível dos ingressos).

A distribuição do número (e taxa) de abandonos por Escola, em 2017/18 foi a seguinte:

1. ESAS (150 abandonos / 661 inscritos);

Taxa de abandono: 22.7% (20.1% em 2016/17, 18% em 2015/16, 19% em 2014/15, 13% em 2013/14), ligeiro aumento face aos anos anteriores

2. ESDRM (160 abandonos / 921 inscritos);

Taxa de abandono: 17.3% (17.1% em 2016/17, 15.6% em 2015/16, 18% em 2014/15, 10% em 2013/14), estabilização face ao ano anterior

3. ESES (81 abandonos / 596 inscritos);

Taxa de abandono: 13.6% (16.9% em 2016/17, 22% em 2015/16, 13% em 2014/15, 17% em 2013/14), redução significativa face aos dois anos anteriores

4. ESGTS (224 abandonos / 1038 inscritos);

Taxa de abandono: 21.5% (19.8% em 2016/17, 18.1% em 2015/16, 24% em 2014/15, 25% em 2013/14), ligeiro aumento face aos dois anos anteriores

5. ESSS (34 abandonos / 454 inscritos);

Taxa de abandono: 7.5% (10.7% em 2016/17, 9.7% em 2015/16, 8% em 2014/15, 6% em 2013/14), redução significativa face ao ano anterior.

Relativamente aos cursos com mais abandonos, constatamos que aumentou para 8 o número de cursos que tiveram **20 ou mais estudantes** a abandonar ou anular a sua matrícula. Este número é superior ao do ano passado (6 cursos), ao de 2014 (5) e 2015 (7), mas ainda aquém do ano em que se verificou um número mais elevado (2016, com 12 cursos). A distribuição por escola foi a seguinte:

1. ESAS - Cursos com mais abandonos:

Agronomia (Licenciatura) - 47 (29 em 2017)

Produção Animal (Licenciatura) - 15

Engenharia Agronómica (Licenciatura) – 14

Engenharia de Produção Animal (Licenciatura) – 13

2. ESDRM - Cursos com mais abandonos:

Treino Desportivo (Licenciatura) - 49 (53 em 2017)

Desporto, Condição Física e Saúde (Licenciatura) – 47 (38 em 2017)

Gestão das Organizações Desportivas (Licenciatura) – 21 (13 em 2017)

Desporto, com especialização em Treino Desportivo (Mestrado) - 14

3. ESES - Cursos com mais abandonos:

Educação Social e Intervenção Comunitária (Mestrado) – 12 (13 em 2017)

Ciências da Educação/Administração Educacional (Mestrado) - 10

Educação Básica (Licenciatura) - 10

4. ESGTS - Cursos com mais abandonos:

Gestão de Empresas (Licenciatura) - 57 (76 em 2017)

Marketing e Publicidade (Licenciatura) - 29 (29 em 2017)

Informática (Licenciatura) - 26 (24 em 2017)

Contabilidade e Finanças (Mestrado) – 21 (14 em 2017)

Contabilidade e Fiscalidade (Licenciatura) – 18 (13 em 2017)

Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação (TESP) - 18

Marketing (Mestrado) - 17

Negócios Internacionais (Licenciatura) - 14

5. ESSS - Curso com mais abandonos:

Enfermagem (Licenciatura) – 18 (15 em 2017)

INQUÉRITO AO ABANDONO

O Inquérito ao Abandono voltou a ser realizado no final do ano letivo, entre 1 de junho e 17 de julho de 2018 e foi aplicado através da plataforma Google Docs, com envio do link de resposta para os emails dos alunos que constavam na base de dados.

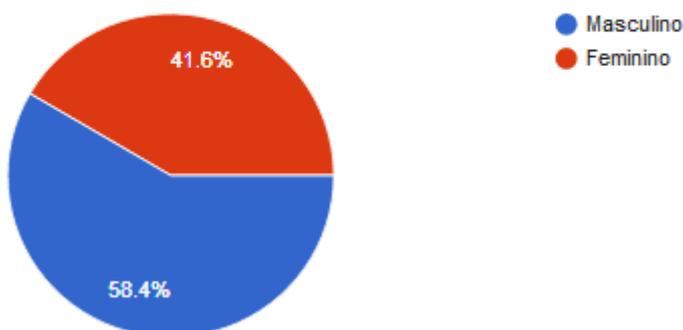
Tivemos, desta vez, **155 respostas**, o que relacionando com o número de abandonos, dá uma **taxa de resposta** de **24%**, valor ligeiramente acima do de 2015 e 2017, mas em linha com os registados em 2014 e 2016.

CARACTERIZAÇÃO SOCIAL DOS INQUIRIDOS

A maioria dos inquiridos é do **sexo masculino (58.4%)**, uma proporção muito idêntica à do ano passado, e a **idade média** à data do abandono era de **28 anos**, ligeiramente mais baixa que a registada no ano passado (30 anos). Cerca de 28.3% dos inquiridos tinham mais de 30 anos quando abandonaram o curso, havendo ainda 21.7% que tinham entre 18 e 21 anos, 18.4% que tinham 22 ou 23 anos, e 15.1% que tinham entre 24 e 25 anos.

11. Sexo:

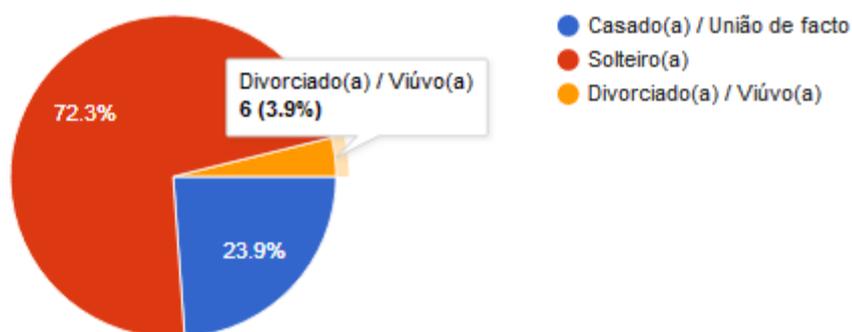
154 responses



Sendo uma população jovem, não surpreende que quase três quartos dos inquiridos (72.3%) sejam solteiros, uma percentagem bastante superior à do ano passado (60%).

13. Qual o seu estado civil, quando abandonou o curso?

155 responses

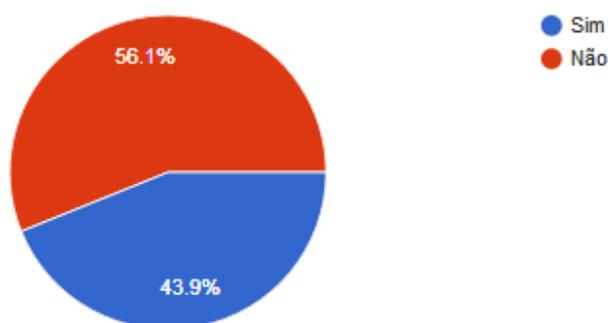


Aquando da frequência do curso, a maioria dos estudantes (20%) residia no concelho de Santarém (no ano passado eram 30%), Lisboa (10% - no ano passado eram apenas 3%), Almeirim (8% - eram 6%) e Rio Maior (5%).

A percentagem de deslocados do seu agregado familiar, nesta amostra, aumentou significativamente, pois passou de 26% para 44%, superando o anterior máximo (30%), atingido em 2014.

15. Para frequentar o curso em que esteve matriculado(a) teve de deixar o local de residência do seu agregado familiar?

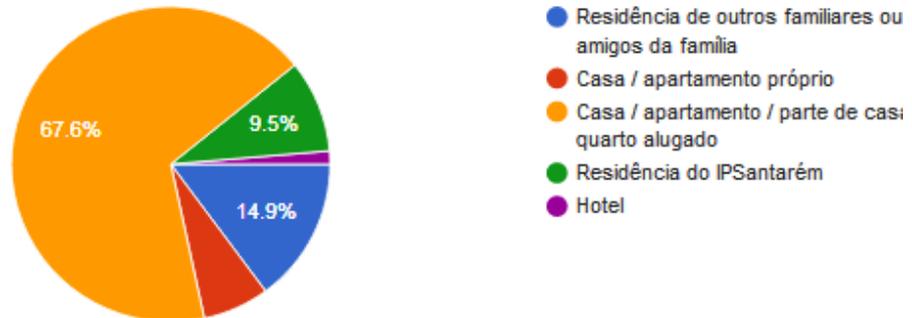
155 responses



O local de residência dos estudantes deslocados foi – na sua grande maioria (67.6%) – uma casa / apartamento / parte de casa ou quarto alugado, havendo 15% que residiram em casa de familiares ou amigos da sua família.

16. Se teve de deixar o local de residência do seu agregado familiar, indique o local em que residiu durante o tempo letivo:

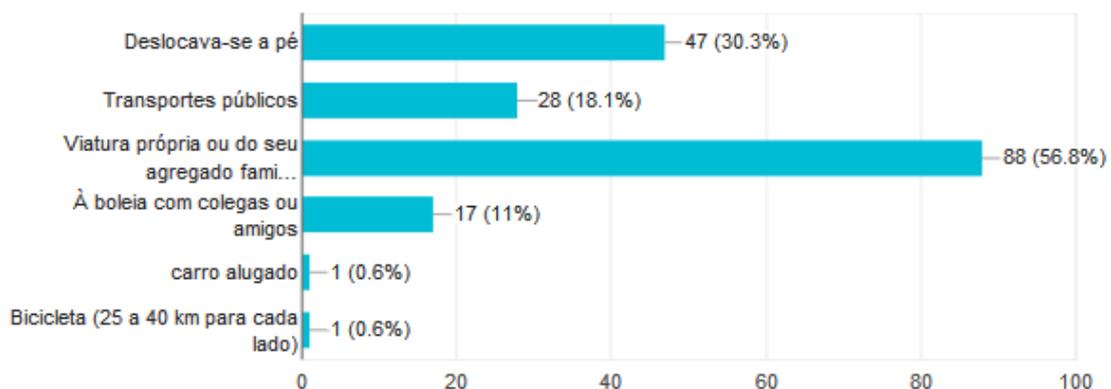
74 responses



Relativamente aos transportes utilizados para as deslocações entre a residência e a Escola, a viatura própria foi o meio mais utilizado (57%), seguido pelos transportes públicos (18%) e as boleias (11%). Cerca de 30% dos estudantes deslocavam-se a pé.

17. Durante o período em que frequentou o curso, quais eram os meios de transporte que utilizava, entre a sua residência e a Escola?

155 responses

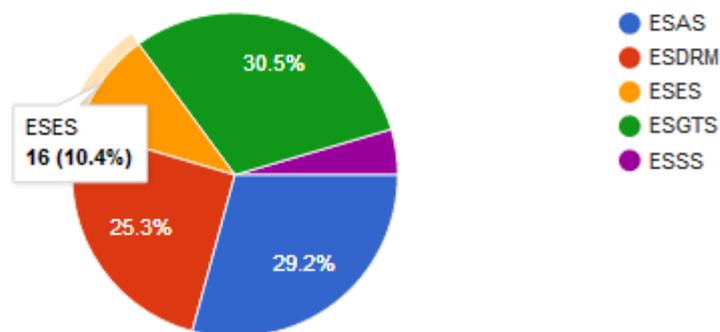


CARACTERIZAÇÃO ESCOLAR DOS INQUIRIDOS

A distribuição das respostas por Escola é muito idêntica à dos abandonos, com 30.5% das respostas a virem de estudantes da ESGTS, 29.2% da ESAS, 25.3% da ESDRM e números minoritários na ESES e ESSS.

1. Em que escola do IPSantarém esteve matriculado(a)?

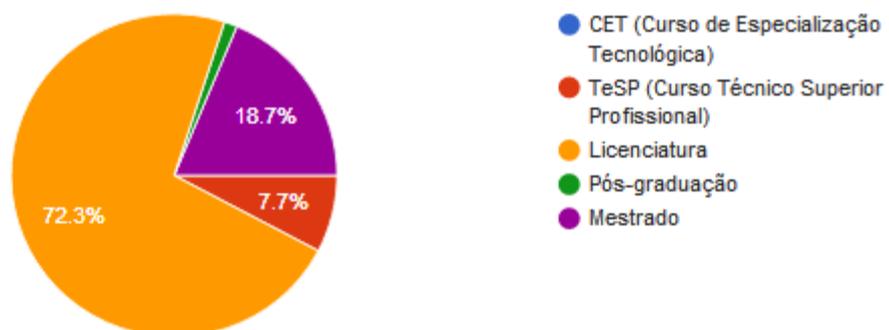
154 respostas



A maioria das respostas (72.3%) veio de estudantes que estavam matriculados em Licenciaturas, havendo ainda 18.7% que estavam matriculados em Mestrados e 7.7% em TeSPs.

2. Qual o tipo de curso em que esteve matriculado(a)?

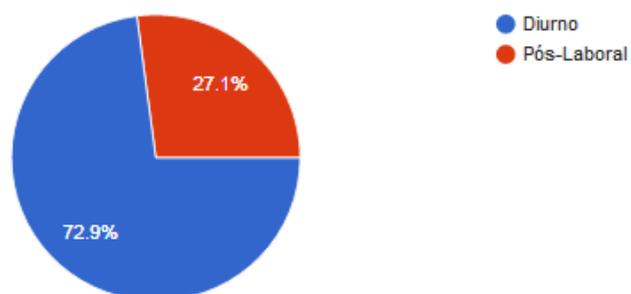
155 respostas



A maioria dos estudantes que responderam ao inquérito frequentaram o regime diurno (73%), sendo esta percentagem bastante superior à registada nos dois anos anteriores – 56% em 2017 e 60% em 2016.

4. Em que regime se inscreveu nesse curso?

155 responses



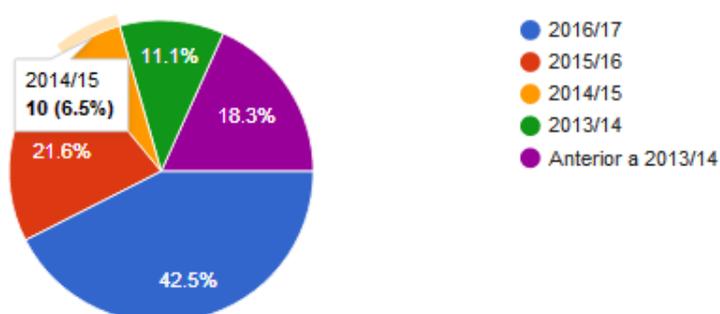
Os cursos mais representados na amostra deste inquérito estão entre aqueles que, no IPSantarém, registam maior número de abandonos:

- Agronomia (Licenciatura), Desporto, Condição Física e Saúde (Licenciatura), e Treino Desportivo (Licenciatura) – todos com 14 respostas.
- Gestão de Empresas (Licenciatura) – 13
- Marketing e Publicidade (Licenciatura) - 8
- Informática (Licenciatura) – 7

A maioria dos inquiridos (42.5%) ingressou no IPSantarém no ano letivo anterior ao inquérito (2016/17), sendo o segundo grupo mais numeroso o dos que ingressaram dois anos antes (2015/16).

5. Em que ano letivo ingressou nesse curso?

153 responses



Tentando caracterizar a situação dos inquiridos face ao curso, 39% define-a como sendo uma «pausa temporária nos estudos», havendo dois outros grupos

numerosos que dizem ter desistido definitivamente do curso (17%) ou que terminaram a parte curricular, faltando-lhes concluir a dissertação, estágio ou projeto final (15%).

6. Como caracteriza a sua situação face a esse curso?

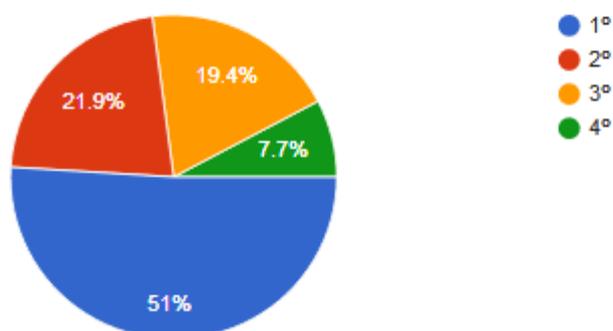
153 responses



A maioria dos inquiridos (51%) não passou do 1º ano do curso (em 2017 eram 58%), havendo ainda 22% que se encontravam no 2º e 19% no 3º ano do curso.

7. Em que ano curricular se inscreveu nessa última matrícula?

155 responses

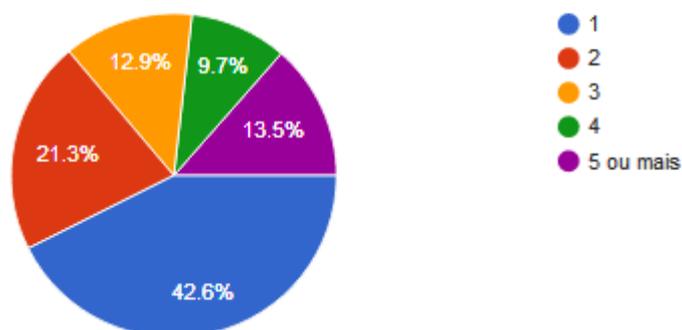


A confirmar esta informação, constatamos que 42.6% dos inquiridos esteve apenas inscrito um ano letivo, e 21.3% dois anos letivos, havendo, ainda 13.5% que estiveram inscritos 5 ou mais anos letivos. Relativamente ao ano passado,

nota-se um aumento significativo (de 26% para 36%) de estudantes que abandonaram o curso ao fim de 3 ou mais anos de inscrição.

8. Quantos anos letivos esteve matriculado(a) nesse curso?

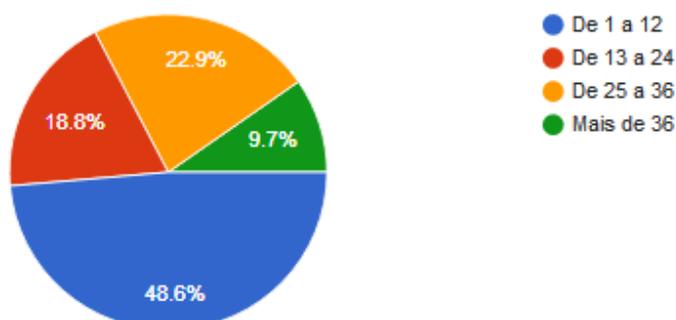
155 responses



O número de unidades curriculares concluídas pelos inquiridos corresponde ao número de anos em que estiveram inscritos – quase metade só concluiu, no máximo, 12 unidades. A nota média obtida nessas unidades curriculares foi de 12.9 valores (uma ligeira diminuição face aos 13.4 valores do ano passado).

9. Indique o número aproximado de Unidades Curriculares em que foi aprovado(a), nesse curso:

144 responses

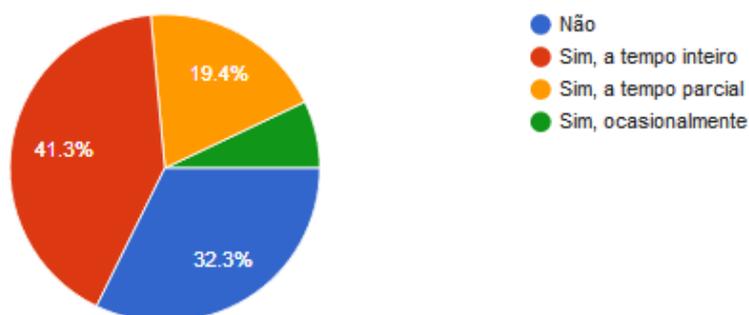


A inserção profissional era uma realidade bastante presente na vida destes estudantes, ao longo do curso. Apenas cerca de um terço da amostra não desempenhava nenhuma atividade profissional, sendo este número superior ao

do ano anterior (27%). De entre os que trabalhavam, a maioria fazia-o a tempo inteiro.

18. Durante o período em que esteve matriculado(a) no IPSantarém, exerceu alguma atividade profissional remunerada?

155 responses



Na atualidade, encontramos dois terços da amostra a trabalhar por conta de outrem, havendo ainda 10.5% que não está empregado nem à procura de emprego, 9% que trabalham por conta própria e outros 9% que estão desempregados.

19. Qual é a sua condição atual perante o trabalho?

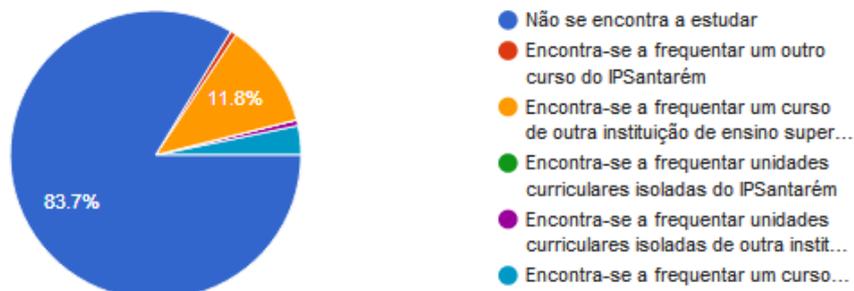
152 responses



Relativamente à situação perante os estudos, encontramos 84% que não estão no sistema de ensino, um número ligeiramente abaixo do de 2017 (89%) e 12% que estão a estudar noutra instituição de ensino superior (eram 5% em 2017).

20. Qual é a sua condição atual perante os estudos?

153 responses

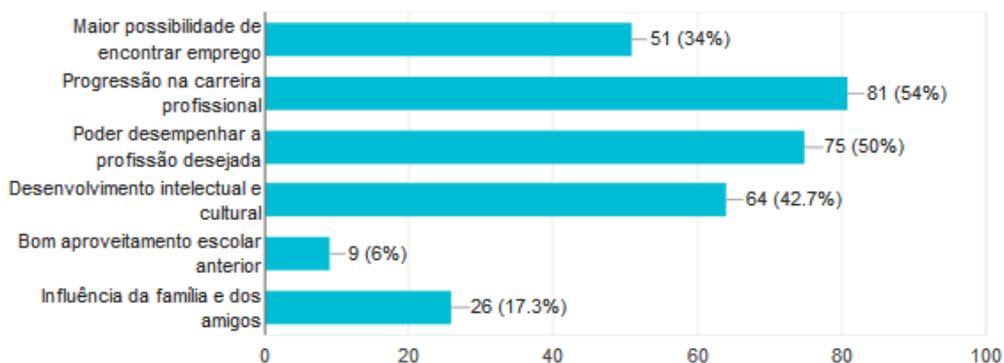


De entre os que estão a estudar em outra instituição, encontramos alunos em Lisboa, na Maia, em Coimbra, em Leiria, em Setúbal, na Madeira, e até fora do país. Os cursos frequentados vão desde a Animação Sociocultural, ao Desporto, à Engenharia Informática, passando pela Fiscalidade, Gestão e Administração de Recursos Humanos, Gestão de Redes, Som e Imagem e alguns cursos equivalentes aos ministrados no IPSantarém.

As principais razões apontadas para o ingresso no IPSantarém foram a progressão profissional (54%), a possibilidade de desempenhar a profissão desejada (50%) e a possibilidade de desenvolvimento intelectual e cultural (42.7%).

23. Quais as 3 principais razões que o/a levaram a ingressar no curso do IPSantarém?

150 responses

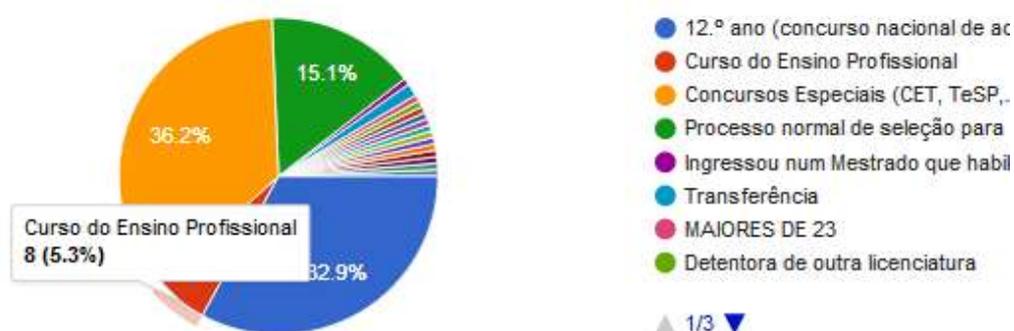


Outras razões apontadas foram o Gosto ou Interesse pela área (11), a qualidade do curso ou da Escola (9), a proximidade da residência (6), a facilidade de ingresso (3) ou os baixos custos de frequência (2).

A via de ingresso mais habitual para estes estudantes foi os Concursos Especiais (CET, TeSP, Maiores de 23 anos ou Titulares de Cursos Superiores) (36.2%), seguido pelo 12º ano (para as licenciaturas) (com 32.9%).

24. Por que via ingressou no curso do IPSantarém?

152 responses



Olhando para a opção de candidatura destes estudantes, e considerando apenas o concurso geral das licenciaturas, constatamos que 39% deles entraram no seu curso de 1ª opção, um número superior ao do ano passado (32%). Para aqueles que entraram num curso que não era a sua 1ª opção, a maioria das preferências ia para o mesmo curso noutra instituição (36%).

26. Caso o curso que frequentou no IPSantarém não fosse a sua 1ª opção, caracterize a sua 1ª opção de candidatura:

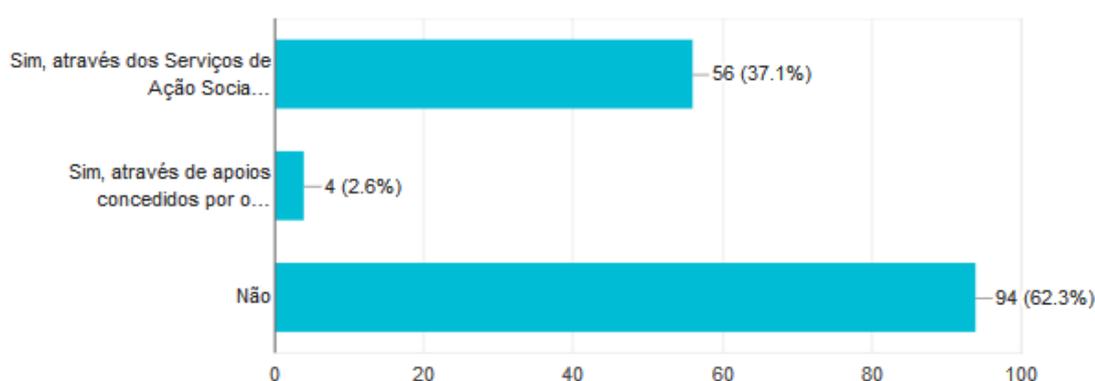
102 responses



Como podemos constatar no gráfico seguinte, quase dois terços dos estudantes (62.3%) não se candidataram a nenhum apoio social, um número inferior ao de 2017 (72%), e de entre os que concorreram, cerca de 60% conseguiram obter esse apoio, através dos Serviços de Ação Social do IPSantarém.

27. Durante a frequência do curso no IPSantarém candidatou-se a algum tipo de apoio social (bolsas / subsídios, etc.)?

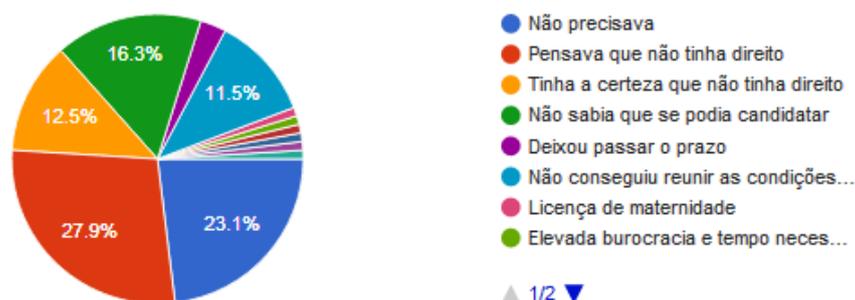
151 responses



Os motivos para a não candidatura são diversos, mas de entre eles sobressaem as ideias de que não teriam direito a esse apoio (28%), de que não necessitavam dele (23%) ou de que não sabiam que se poderiam candidatar (16%).

29. No caso de não se ter candidatado a qualquer tipo de apoio social dos SAS do IPSantarém, diga-nos qual o motivo da não candidatura:

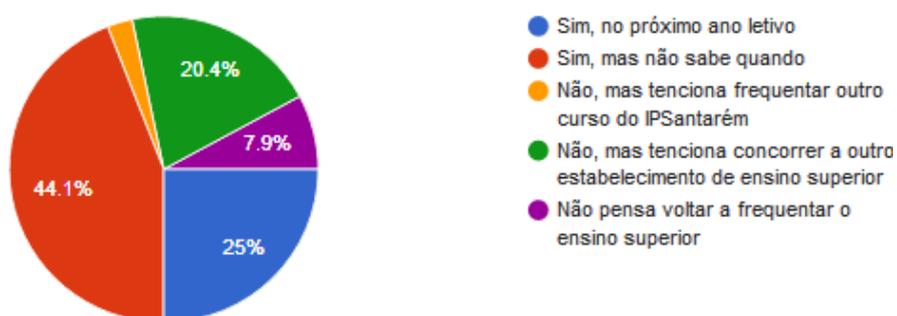
104 responses



Quando se questiona se os alunos pensam voltar a frequentar o curso em que estiveram matriculados no IPSantarém, constatamos que uma maioria de 44% acha que sim mas não sabe quando, e que 25% consideram que isso acontecerá já no próximo ano letivo. É de destacar, ainda, os que não pensam regressar ao IPSantarém (20%) ou a nenhum outro estabelecimento de ensino superior (8%).

30. Está a pensar em voltar a frequentar o curso em que esteve matriculado(a) no IPSantarém?

152 responses



De entre aqueles que pensam regressar ao ensino superior, mas para um curso diferente do seu (no IPSantarém ou noutra instituição), os cursos que foram nomeados por mais estudantes foram Desporto / Ciências do desporto / Treino Desportivo (5 referências), Gestão de Empresas (3), Ação Social / Educação Social (2), Agronomia (2) e Gestão do Desporto (2).

RAZÕES PARA O ABANDONO DO CURSO NO IPSANTARÉM

Para tentar avaliar a importância de diferentes razões na decisão de abandonar o curso, propomos aos estudantes um conjunto de 18 fatores e sugerimos que nos indiquem se concordam (muito ou pouco) que eles tenham tido importância na sua decisão.

As 7 principais razões apontadas para o abandono do curso (que foram referidas por mais de 30% dos inquiridos) são:

1. dificuldade em conciliar os estudos com as exigências profissionais - 55% (redução face aos 62% de 2017). Continua a ser a razão mais referida como importante ou muito importante para o abandono.

Por Escola (destacamos a **bold** as que estão significativamente acima da média do Instituto): **ESAS – 69%**, ESDRM – 37%, ESES – 63%, ESGTS – 52%, **ESSS – 86%**

2. dificuldades financeiras - 47% (redução face aos 50% de 2017, e dos 60 a 70% nos anos anteriores).

Por Escola: **ESAS – 58%**, ESDRM – 44%, **ESES – 63%**, ESGTS – 35%, ESSS – 43%

3. dificuldade em conciliar os estudos com a vida familiar - 37% (redução face aos 42% do ano anterior).

Por Escola: ESAS – 31%, **ESDRM – 49%**, **ESES – 50%**, ESGTS – 33%, ESSS – 14%

4. o curso não ter correspondido às minhas expectativas – 36% (redução face aos 39% do ano passado)

Por Escola: ESAS – 22%, ESDRM – 44%, ESES – 38%, ESGTS – 41%, ESSS – 43%

5. alteração na vida profissional – 35% (redução face aos 38% do ano passado)

Por Escola: ESAS – 42%, ESDRM – 27%, ESES – 31%, ESGTS – 33%, **ESSS – 71%**

6. necessidade de apoiar a família - 31% (redução significativa face aos 42% do ano passado)

Por Escola: ESAS – 27%, ESDRM – 34%, ESES – 38%, ESGTS – 30%, ESSS – 29%

7. alteração na vida familiar – 31% (redução face aos 33% do ano passado)

Por Escola: ESAS – 27%, **ESDRM – 44%**, ESES – 31%, ESGTS – 22%, **ESSS – 43%**

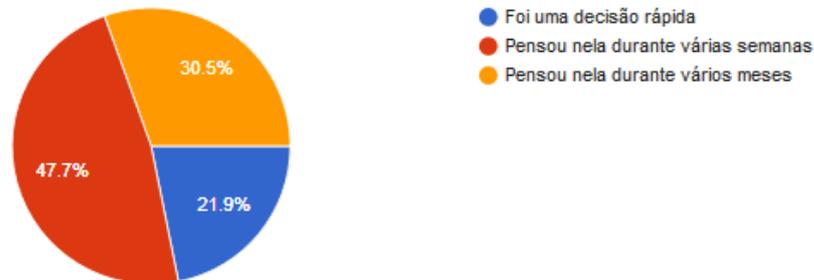
Nenhum dos restantes 11 fatores ultrapassou os 30% de referências, no conjunto dos 155 inquiridos:

- desinteresse em continuar - 30%
- incompatibilidade de horários - 28%
- me ter sentido pouco acompanhado(a) pela Escola e pelos colegas - 26%
- não ter conseguido apoios sociais (bolsa de estudo, residência de estudantes, etc.) - 25%
- não ter tido bons resultados académicos - 23%
- dificuldades de transporte entre a minha residência e a Escola - 23%
- ter apoios sociais insuficientes - 22%
- o curso ser muito exigente - 21%
- não me ter adaptado ao ambiente académico - 15%
- problemas de saúde - 7%
- já estar satisfeito com aquilo que alcançou - 6%

A decisão do abandono foi bastante ponderada, durante semanas (48%) ou até mesmo meses (31%). Apenas 22% consideram que foi uma decisão rápida.

34. Durante quanto tempo ponderou abandonar / interromper o seu curso?

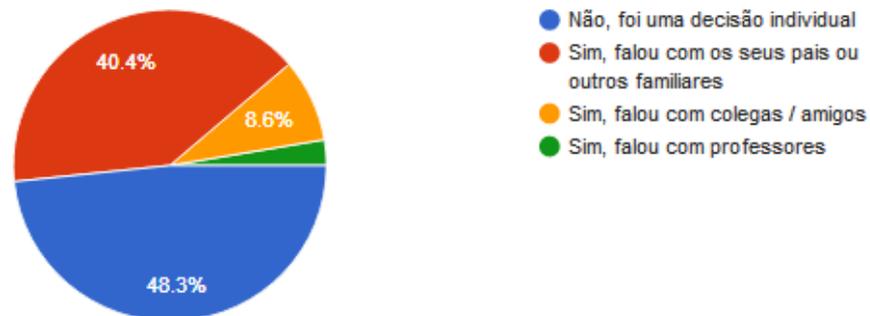
151 responses



A decisão continua a ser iminentemente individual, pelo menos para 48% dos estudantes, uma percentagem muito idêntica à registada nos últimos dois anos letivos.

35. Aconselhou-se com alguém sobre a decisão de abandonar / interromper o curso?

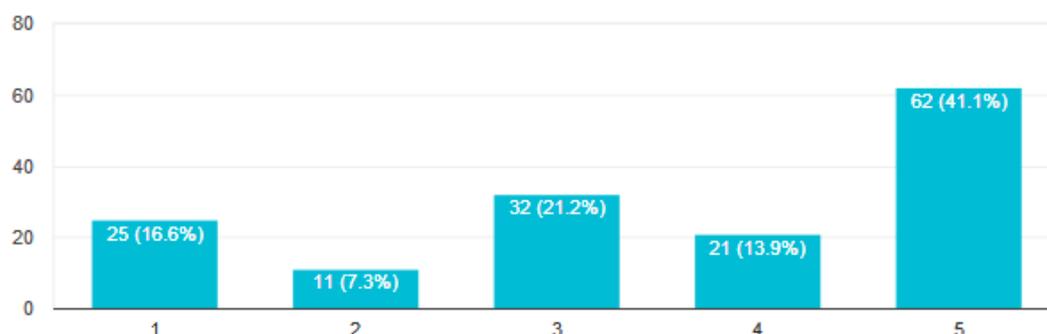
151 responses



Tal como nos anos anteriores, nota-se uma forte esperança de regresso ao curso, caso haja um apoio financeiro para esse regresso. Cerca de 55% dos inquiridos consideram que a probabilidade de regressar seria elevada ou muito elevada, um valor idêntico ao do ano passado, enquanto apenas 24% consideram isso pouco provável ou muito pouco provável (no ano passado eram 30%).

36. Qual a probabilidade de regressar ao seu curso, caso possa beneficiar de um apoio financeiro a esse regresso?

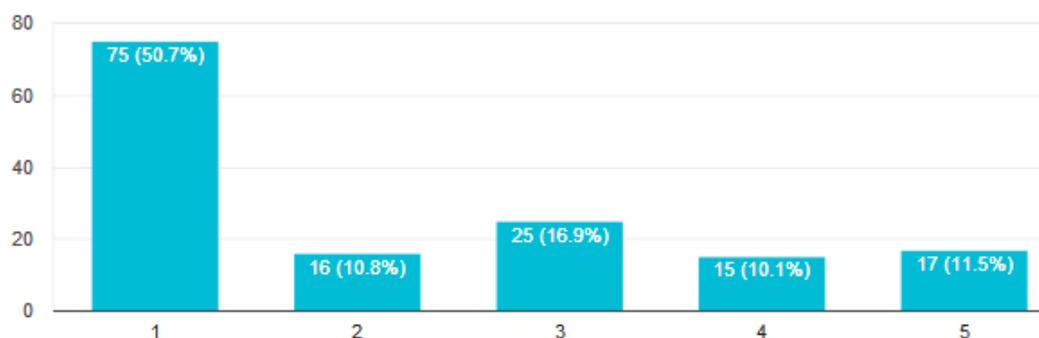
151 responses



Já relativamente à possibilidade de ingressar noutra curso, havendo esse apoio financeiro, para mais de 60% dos inquiridos esse cenário é pouco ou muito pouco provável. Apenas 22% consideram esse regresso provável ou muito provável, um valor que fica abaixo do dos últimos dois anos (26%).

37. Qual a probabilidade de tentar ingressar noutra curso do IPSantarém, caso possa beneficiar de um apoio financeiro a esse ingresso?

148 responses



Ainda assim, questionámos quais os cursos preferidos (que não o último), no caso de um eventual reingresso e aqueles que reuniram mais respostas foram Gestão de empresas (4 referências), Marketing e Publicidade (4), Agronomia (3) e Gestão de Organizações Desportivas (2).

FATORES APONTADOS COMO DECISIVOS PARA UM EVENTUAL REINGRESSO:

Em resposta à questão: «Indique três fatores que poderiam facilitar o seu regresso à frequência do curso no IPSantarém», foram apontados dezenas de fatores, aos quais foi efetuada uma análise de conteúdo simples).

Apresentamos os resultados por Escola:

ESAS (45 inquiridos)

Apoio financeiro – 16

Flexibilidade de horários / das datas dos exames / do estágio - 8

Professores mais abertos a utilização ferramentas informáticas / Professores mais interessados em acompanhar os alunos / Professores e Escola "virados" para os alunos "todos" / Mais empenho, interesse e respeito por parte de alguns docentes - 7

Exigência de certas cadeiras / Menor discrepância de exigência entre cadeiras / Mais facilidade nas aulas / Menor exigência do setor de matemática - 4

Disponibilidade profissional / de tempo - 3

Propinas mais acessíveis - 2

Apoio Familiar - 2

Estágios remunerados / Maior probabilidade de obter um trabalho melhor remunerado - 2

Horário pós laboral - 2

Explicações de Matemática - 1

Disponibilidade de vaga na Residência - 1

Mais estágios durante o período letivo - 1

Localização geográfica - 1

Possibilidade de inscrição isolada em disciplinas - 1

No ano passado, os fatores mais referidos na ESAS foram:

Apoio financeiro / Bolsa de estudo - apontado por 5 inquiridos

Alteração / Melhoria do corpo docente – 4

Flexibilidade nos horários - 4

Maior respeito / compreensão por parte dos docentes para com os trabalhadores estudantes / Exigência exagerada de grande parte dos docentes
- 3

Alteração da estrutura curricular / plano de estudos - 3

Mais aulas práticas - 3

Horário pós laboral - 3

ESDRM (41 inquiridos)

Apoio financeiro / melhoria da situação financeira / Apoio social - 12

Flexibilidade de horários / Melhores horários, que permitam ir a casa - 5

Possibilidade de os cursos funcionarem em e-learning - 4

Métodos de avaliação / Capacidade de compreensão (pelos docentes) da dificuldade em comparecer às aulas e respetiva flexibilidade / Justiça em avaliações dadas por professores e uma melhor avaliação dos critérios para passar a uma cadeira – 4

Horário Pós-laboral - 2

Propinas mais baixas / Propina reduzida - 2

Alteração a nível profissional / Continuar a vida laboral - 2

Poder fazer exames em época normal sem frequentar as aulas / com propinas em atraso - 2

Maior comunicação entre alunos e professores / Poder marcar reunião com os Professores - 2

Melhores facilidades de transporte / Proximidade de residência - 2

Residência de estudantes / ter local para passar a noite - 2

Referência à falta de competência de alguns professores (nomeando-os) – 1

Grau de treinador ser aprovado pela FPF – 1

Adequação das unidades curriculares ao propósito do curso e utilização de programas atuais – 1

Mais distrações no dia a dia em Rio Maior – 1

Estatuto de trabalhador estudante – 1

Proposta de novos cursos (Ciências do desporto / Educação física e Desporto) – 1

Cancelamento das dívidas decorrentes das propinas após abandono – 1

Atribuição de equivalências – 1

Ser ouvido por alguém que se preocupe com as irregularidades praticadas por alguns docentes – 1

Apoio pedagógico – 1

Mais componente prática nos cursos – 1

No ano passado, os fatores mais referidos na ESDRM foram:

Bolsa de estudo / outros apoios sociais - apontado por 6 inquiridos

Alteração no plano de estudos / conteúdos programáticos – 3

Ensino à distância - 3

Não existência de Residência estudantil - 3

A carga horária é desadequada / Muitas horas teóricas - 2

Compatibilidade horária com emprego - 2

Regime pós laboral - 2

ESES (16 inquiridos)

Apoio financeiro / alteração da situação financeira - 6

Compatibilidade de horários / Facilidade de horário / Disponibilidade de tempo -
3

Alteração na situação familiar - 1

Aulas em e-learning - 1

Facilidade de estágio - 1

Vontade - 1

Melhor situação de saúde - 1

Mais apoio de professores e colegas - 1

Voltar a abrir a Pós-graduação / formação especializada que frequentei - 1

Atribuição de equivalências - 1

Redução da propina, em função do número de disciplinas frequentadas - 1

Mais apoio a nível escolar - 1

Maior acompanhamento a nível psicológico e emocional - 1

Poder fazer os exames sem me matricular - 1

O facto de o curso ter sido alterado não impedir que possa concluí-lo - 1

No ano passado, os fatores mais referidos na ESES foram:

Ajuda financeira/ Bolsa de Estudo – apontado por 8 inquiridos

Regime Pós Laboral - 4

Mais apoio por parte do orientador - 2

Facilidades para quem é trabalhador estudante - 1

Flexibilidade nos prazos para a conclusão das disciplinas - 1

ESGTS (46 inquiridos)

Apoio financeiro / Maior estabilidade financeira / Apoio para transporte / Bolsa de estudo - 13

Facilidade de horários / Não ter unidades curriculares sobrepostas no horário / Compatibilizar horário escolar com situação profissional - 6

Melhoria dos serviços / Menos burocracia / A escola mudar o seu funcionamento a nível de organização e cumprimento de datas / Todos cumprirem com as suas obrigações - 4

Reorganização da estrutura da escola e da equipe de docentes da mesma / Mudança de professores / Mudança da forma de lecionar - 4

Poder fazer as disciplinas no regime pós laboral, tal como quando iniciei o curso / Estudar em pós-laboral - 4

Redução das propinas - 2

Emprego com horário fixo / Estar a trabalhar - 2

Mais apoio por parte dos docentes na realização da dissertação / Orientação clara por parte dos docentes - 2

Lugar na Residência de estudantes - 2

Incentivo à criatividade e entreaajuda dos cursos - 1

Criação de projetos com empresas para ligar a Escola ao mercado de trabalho
- 1

Arranjar uma boa creche para a minha filha - 1

Arranjar uma casa que consiga pagar - 1

Se fosse mais perto da minha residência - 1

Se o curso tivesse mais empregabilidade - 1

Cadeiras mais específicas - 1

Estabilidade familiar - 1

Todos os Professores usarem o Moodle como base de trabalho e deixarem de
criar emails de turma que só geram problemas - 1

Possibilidade de substituir unidades curriculares que não se adaptam às
minhas características, por outras compatíveis com o curso - 1

No ano passado, os fatores mais referidos na ESGTS foram:

Apoio Financeiro / social – apontado por 12 inquiridos

Maior flexibilidade para os alunos do regime pós-laboral / Horários - 8

Regime pós laboral - 5

Haver ensino à distância / e-learning - 4

Curso com matéria desconectada da realidade - 3

Mais acompanhamento pelos Professores - 2

Melhores docentes - 2

Melhorar a comunicação / A direção deveria preocupar-se com os alunos - 2

ESSS (7 inquiridos)

Apoio financeiro / Obter bolsa de estudo / Melhoria da situação financeira - 4

Ter horário pós-laboral - 3

Menor carga horária

Ter a filha mais crescida

Transferência de trabalho

Mais colaboração dos professores / professores mais humildes

Mais respeito pelos alunos

No ano passado, os fatores mais referidos na ESSS foram:

Bolsa / Apoio financeiro – apontado por 4 inquiridos

Horários - 3

Regime pós-laboral - 1

Alteração da metodologia de frequência de estágios - 1

Haver a possibilidade de ser dada equivalência de competências já adquiridas em contexto profissional – 1

CONTACTOS PARA UM EVENTUAL REINGRESSO

Mais de metade dos estudantes aceitaram ser contactados por email (57%) ou por telefone (48%), indicando os seus contactos, caso haja possibilidade de beneficiar de apoio a um futuro reingresso no curso.

CONCLUSÃO

Com este relatório, procurou-se caracterizar o fenómeno do Abandono Escolar no IPSantarém, no ano letivo de 2017/18.

Constatou-se que houve uma taxa global de 17.7% de abandono, correspondente a 649 estudantes. Essa taxa foi superior na ESAS e na ESGTS (22.7% e 21.5%, respetivamente), igual à taxa global na ESDRM, e inferior na ESES (13.6%) e na ESSS (7.5%).

Os cursos com um número absoluto de abandonos mais elevados são Gestão de Empresas (57), Treino Desportivo (49), Desporto, Condição Física e Saúde (47), Agronomia (47), Marketing e Publicidade (29) e Informática (26).

No Inquérito ao Abandono 2018 foram obtidas respostas de 155 estudantes que abandonaram o seu curso, numa taxa de resposta de 24%. A maioria dos inquiridos é do sexo masculino (58.4%), tinha uma idade média de 28 anos, é solteira, e não estava deslocada da sua residência ao longo do curso.

Cerca de três quartos dos inquiridos frequentava um curso de licenciatura, em regime diurno, tendo ingressado no curso no ano anterior.

A posição face ao curso – para a maioria – é de que está apenas a fazer uma pausa temporária. Uma maioria de 44% acha que irá um dia regressar ao IPSantarém e 25% consideram que isso acontecerá já no próximo ano letivo.

A maioria (dois terços) dos estudantes exercia uma atividade profissional durante o curso e continuava a fazê-lo à data do inquérito, e 84% dos inquiridos está atualmente fora do sistema de ensino.

Quanto às razões apontadas para o abandono do curso, constatamos que a principal (para 55% dos inquiridos) é a dificuldade em conciliar os estudos com as exigências profissionais, seguida pelas dificuldades financeiras (47%). Num segundo plano, estão a dificuldade em conciliar os estudos com a vida familiar (37%), o curso não ter correspondido às expectativas (36%), uma alteração na vida profissional (35%), a necessidade de apoiar a família (31%) e uma alteração na vida familiar (31%).

A decisão do abandono é bastante ponderada durante semanas, é sobretudo individual e suscetível de ser revertida (por 55% dos inquiridos), com elevada ou muito elevada probabilidade, em caso de haver apoios financeiros para tal.

A terminar, procurou-se saber quais os fatores que poderiam facilitar um regresso à frequência do curso no IPSantarém. Os mais citados em todas as Escolas foram o Apoio financeiro, a Flexibilidade de horários e a criação de oferta no regime Pós-laboral.